

1. PERFIL DO CURSO

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da UNIJORGE foi elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei 4.119 de 28 de agosto de 1962 que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo; na Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; e na Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

2. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Centro Universitário Jorge Amado deverá distinguir-se por apresentar conhecimento dos aspectos social, econômico, político e cultural no contexto global da sociedade atual; compreensão das concepções e princípios científicos; comunicação adequada e eficaz; leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão, produção textuais e raciocínio; capacidade de interpretar dados; domínio da linguagem informatizada; pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de atuar em colaboração; adaptabilidade e flexibilidade; autodisciplina; conduta ética e conviver na diversidade.

Considerando os objetivos do curso e o perfil do egresso almejado pela instituição e, com base, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia assegura a formação de profissionais com competências e habilidades para:

- I. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Psicologia e seus diferentes modelos de intervenção.
- II. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- III. Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação do psicólogo, garantindo qualidade e segurança;

- IV. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde;
- V. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, de forma a garantir a integralidade da assistência, além de contribuir para a manutenção da saúde psicológica e psicossocial e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade;
- VI. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- VII. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.

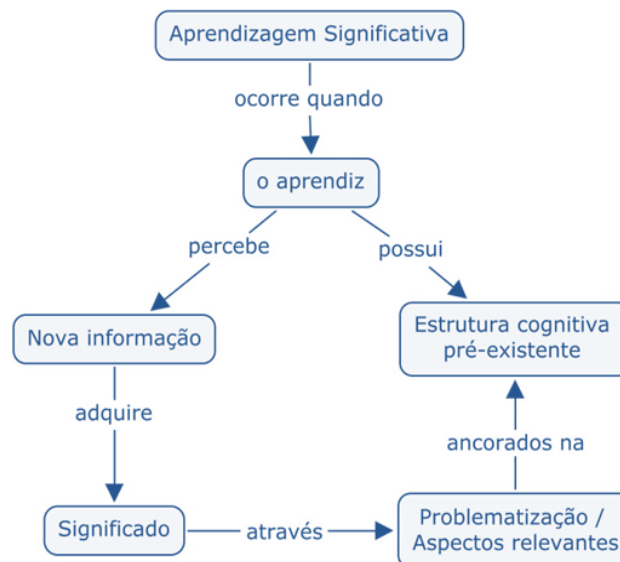
Representação visual do processo de aprendizagem:

¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

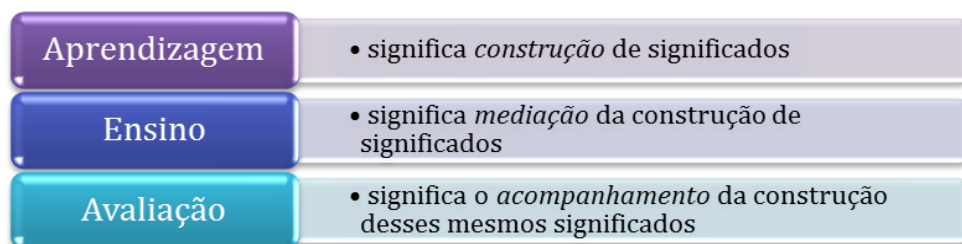
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na **metodologia da problematização**, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação

problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- α) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.
- β) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

- χ) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Visando proporcionar ao estudante de Psicologia uma formação diversificada e a possibilidade de aproximar-se de outros campos do saber, estimulando-o a buscar, de forma autônoma, possibilidades de inserção e ampliação do seu universo cultural, foram definidas e aprovadas em reunião de colegiado do curso as atividades complementares e respectivas pontuações, conforme tabela abaixo, que devem totalizar, no mínimo, 200 horas.

As atividades complementares são normatizadas por regulamento próprio e não se confundem com os conteúdos ou atividades previstas nos componentes curriculares regulares do curso:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	C. H INDIVIDUAL	C. H MÁXIMA
Participação em projetos institucionais de extensão ou iniciação científica orientadas por docentes e monitoria em componentes curriculares pertencentes ao currículo.	50 horas por ano	50 horas
Publicação de artigo científico em revista indexada	50 horas por publicação	Sem limite
Publicação de artigo científico em revista especializada, da área do curso (não indexada).	25 horas por publicação	Sem limite
Publicação de artigo científico anais de eventos.	10 horas por publicação	Sem limite

Estágio extracurricular.	50 horas anuais	50 horas
Participação em eventos técnicos, científicos e culturais, na condição de ouvinte (eventos com duração de 01 dia).	5 horas por evento	80 horas
Participação em eventos técnicos, científicos e culturais, na condição de ouvinte (eventos com duração superior a 01 dia).	10 horas por evento	80 horas
Participação em eventos técnicos, científicos e culturais com apresentação de painel.	10 horas por evento	Sem limite
Participação em eventos técnicos, científicos e culturais com apresentação de trabalho oral.	15 horas por evento	Sem limite
Participação em cursos de extensão com carga horária até 50 horas.	Carga horária do curso	50 horas
Participação em cursos de extensão com carga horária superior a 50 horas.	50 horas	50 horas
Participação em curso de especialização.	100 horas	100 horas
Representação estudantil nos conselhos.	30 horas por ano	30 horas
Participação estudantil em diretórios central e acadêmico.	30 horas por ano	30 horas
Participação em empresa júnior.	50 horas anuais	50 horas
Organização e promoção de eventos técnicos, científicos e culturais.	30 horas por evento	Sem limite

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Muitas vezes a sala de aula converte-se em espaço de mera transmissão mecânica de conhecimentos, privilegiando o ensino de conteúdos considerados definitivos, numa relação hierarquizada entre professor e aluno. Essa prática privilegia o ensino e o exercício de poder em detrimento da aprendizagem e de uma relação mais democrática em sala de aula, além de se basear numa concepção de avaliação que se reduz a verificar se os conteúdos transmitidos foram fielmente reproduzidos pelos alunos em provas, testes etc.

A transmissão mecanicista peca não por valorizar o saber historicamente acumulado e a atividade do ensino, mas por ensinar conteúdos de maneira descontextualizada e compelir o Outro a assumir o lugar da passividade. As intenções reprodutivista e condicionadora abrem pouco espaço para a reflexão e para a construção de novos saberes, além de ignorar a importância de se aprender a pensar.

Essa prática, que se apoia na separação entre ensino e aprendizagem, opera, por sua vez, outras cisões, a exemplo da dissociação entre conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e pesquisa.

Essa prática, que se apoia na separação entre ensino e aprendizagem, opera, por sua vez, outras cisões, a exemplo da dissociação entre conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e pesquisa.

Entretanto, tal perspectiva educacional tem sofrido várias contestações, principalmente por parte dos educadores defensores de uma linha comumente conhecida como construtivismo pedagógico. Os que advogam tal filosofia recomendam alterações no ensino e modificações radicais nos currículos da Educação Básica e do Ensino Superior. A proposta é que a aprendizagem seja uma construção significativa, tornando o aluno sujeito ativo na relação ensino-aprendizagem.

Pautado nessa reflexão, o Centro Universitário Jorge Amado opta por procedimentos de formação acadêmica que possam propiciar um ensino de excelência em todos os cursos, para a formação de alunos críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e capazes de transformar a realidade, a saber:

1- A opção por uma “metodologia da problematização”:

- ✓ A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem - Na metodologia da problematização o aluno se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de

soluções.

- ✓ A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo.
- ✓ Como se parte da realidade vivida para a ela retornar, há uma associação entre teoria e prática. Esta impõe novos desafios para o conhecimento. De acordo com Bordenave, “parte-se da realidade, com a finalidade de compreendê-la e de construir conhecimento capaz de transformá-la”. Assim, na metodologia da problematização, utiliza-se o que já se sabe sobre a realidade (conteúdos), não como algo absoluto e definitivo, nem com um fim em si mesmo, mas como subsídio para encontrar novas verdades, novas soluções”. Entende-se, portanto, que se trata de uma relação de tensão entre teoria e prática, na medida que o conhecimento produzido pela academia atende às demandas da realidade, mas também as tensiona.

A transformação da sala de aula em *Lócus* de construção de conhecimento desde o 1º semestre. – A sala de aula precisa constituir-se em espaço de investigação e produção de conhecimentos que devem ser sistematizados em forma de artigos, relatórios, pôsteres, vídeos, para além dos Seminários, trabalhos em grupos etc., pois nem sempre estes produzem aprendizagens significativas. Todas as intervenções realizadas devem compor um projeto maior que é a disciplina e deve estar a serviço do objetivo do projeto.

A compreensão da avaliação como um processo que integra uma sequência de intervenções. – Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ser uma verificação final da aprendizagem, ou instrumento punitivo, para se configurar em um processo que põe em evidência o conhecimento prévio do aluno, a aprendizagem processual, permitindo a regulação da prática pedagógica. Compreender como caminha a aprendizagem do aluno apenas no momento de provas de final de unidade ou de curso impede que o professor analise, reveja ações planejadas e interfira no processo. É necessário criar estratégias avaliativas, a fim de verificar como a aprendizagem se processa em cada conjunto de intervenções realizadas, e possibilita ao professor, rever suas ações pedagógicas, promovendo a revisitação do aluno aos conteúdos e produções.

Seguindo a política institucional o processo de avaliação do curso de Psicologia nas disciplinas de maneira geral (exceto estágios e TCC) preveem 04 etapas conforme descrição abaixo:

AV1 – Avaliação individual escrita

AV2 – Avaliação individual escrita

AV3 - Trabalhos definidos pelos professores, de acordo com a especificidade de cada componente curricular.

Av4 – Prova substitutiva.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está imbricado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos

curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção

colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O TCC é um componente curricular de caráter obrigatório, indispensável para a colação de grau nos cursos de graduação da UNIJORGE consistindo num trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação do aluno, e desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docentes.

No Curso de Psicologia, por decisão de Colegiado de Curso, as atividades de TCC se dão no âmbito de uma disciplina, localizada no nono semestre, não sendo possível cursá-la sem que antes o aluno tenha cursado os componentes curriculares Metodologia da Pesquisa e Projeto de Pesquisa respectivamente.

São objetivos do TCC:

- I. propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos por ele desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;
- II. garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, possibilitando um estreitamento entre teoria e prática;

III. incentivar a iniciação à pesquisa científica;

IV. contribuir para o desenvolvimento das capacidades crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

A avaliação do TCC compreende:

I. acompanhamento permanente pelo professor orientador; e

II. avaliação final por banca examinadora.

O professor orientador avalia o desenvolvimento do trabalho do aluno, encaminhando-o ou não à banca examinadora.

O aluno que não apresentar o TCC no prazo estabelecido pelo calendário será automaticamente considerado reprovado.

Para ser aprovado, o aluno terá que obter média igual ou superior a 7,0 (sete).

O TCC que apresentar plágio será considerado reprovado.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

Os estágios supervisionados configuram um conjunto de atividades executadas pelo aluno, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural, sob a responsabilidade e coordenação do Centro Universitário Jorge Amado. Por ser interface entre atividade acadêmica e profissional, o estágio tem funcionado como problematizador da realidade, sendo espaço privilegiado, tanto para aprendizagem do exercício profissional quanto para levantamento de questões importantes para a pesquisa.

Para organizarmos uma prática adequada de estágio, consideramos que deve haver uma permanente reflexão sobre seus pressupostos e atividades, avaliando sua qualidade e eficiência. Esse processo visa garantir que o estágio esteja de fato a favor da aprendizagem e do desenvolvimento profissional do aluno.

Nesse intuito, estabelecemos os seguintes objetivos:

- possibilitar a imersão no contexto profissional de forma gradual e progressiva;

- garantir contexto de aprendizagem que proponham aos alunos a resolução de situações-problema de diferentes naturezas, a partir das quais possam discutir, levantar hipóteses, argumentar, tomar decisões e rever concepções anteriores e, fundamentalmente, utilizar a experiência como objeto de reflexão e discussão nos momentos de supervisão;
- criar situações de supervisão em que os alunos tenham que confrontar, socializar experiências relacionadas à prática real e, a partir dos saberes teóricos, possam interpretar, inferir, construir hipóteses sobre como resolver questões que emergem da realidade profissional em que irão atuar.

Diante da inserção cada vez maior do psicólogo nas atividades sociais, os estágios em Psicologia têm acompanhado e colaborado com esse desenvolvimento, sendo realizados nos mais diversos contextos, desde os tradicionais como empresas, escolas e clínicas, até os de inserção mais recente como creches, associações de bairro, populações marginalizadas, ONGs, Núcleos de Práticas Jurídicas, movimentos sociais, grupos esportivos, dentre outros.

Os estágios de qualquer natureza, obrigatórios ou não, e em qualquer área profissional no Brasil, estão regulamentados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

De acordo com esses documentos, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, devendo o aluno estar em condições de realizar as tarefas planejadas. Para garantia dessa finalidade, de aprendizagem profissional e sociocultural, todo estagiário deve estar matriculado e frequentando um curso profissionalizante e a realização do estágio será efetivada mediante termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino. Por configurar um serviço profissional, e considerando que o aluno ainda não possui habilitação legal nem técnica para prestar esse serviço, todo estágio pressupõe o envolvimento de um profissional supervisor, que será o

responsável técnico, legal e ético pelo serviço. Todas as condições acima descritas, inclusive a interveniência da instituição de ensino, valem para qualquer estágio, seja ele obrigatório, previsto no curso ou não obrigatório, realizado por opção ou iniciativa do aluno.

Conforme as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, os estágios supervisionados deverão se organizar em dois níveis: o básico e o específico. O estágio básico inclui o desenvolvimento de práticas relacionadas ao núcleo comum, enquanto o estágio específico relaciona-se ao perfil profissional. Em nossa estrutura, adotamos o estágio básico como Prática Articulada e o estágio específico como Estágio Profissional.

Os estágios curriculares serão realizados mediante projetos, conforme as áreas de concentração de atividades oferecidas pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, contemplando o perfil desejado do egresso, os objetivos do curso e as ênfases oferecidas.

A avaliação do estágio curricular ocorre durante o processo, através da correção de relatórios parciais, culminando com a produção de um relatório, em forma de texto monográfico, apontando os resultados obtidos e suas críticas.

9.2.1 - Estágio Básico

O estágio básico, enquanto prática articulada caracteriza-se por propiciar ao aluno a possibilidade de experienciar, observar e avaliar o que foi apreendido nos componentes curriculares do núcleo comum, permitindo um processo contínuo de aproximação com campos de atuação e atividades profissionais. São 200 horas de atividades distribuídas entre o 2º e o 7º semestres, em que se oportuniza e incentiva o aluno a realizar:

- pesquisa bibliográfica;
- entrevistas individuais e/ou grupais;
- observação de contextos, fenômenos e/ou comportamentos;
- participações em contextos interdisciplinares;
- apresentação de trabalhos à comunidade.

O objetivo do estágio básico é possibilitar ao aluno o desenvolvimento, na prática, de habilidades básicas exigidas para o profissional de Psicologia.

Esse estágio será organizado para possibilitar ao aluno:

- Diagnosticar situações grupais onde o psicólogo pode atuar, percebendo a necessidade de uma intervenção do profissional de Psicologia;
- Planejar uma ação para o grupo diagnosticado;
- Realizar intervenção no grupo e;
- Avaliar sua ação.

O aluno poderá cumprir esse estágio em dupla ou trio conforme orientação e autorização do professor supervisor de estágio. Cada etapa deverá ser avaliada pelo professor supervisor de forma que o aluno não passe para uma segunda ação sem ter sido avaliado na primeira. Nos semestres mais avançados o aluno poderá seguir os seguintes passos: diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação.

A etapa de diagnóstico será facilitada pelo contato prévio que os alunos terão com a comunidade e instituições governamentais e não governamentais nos componentes curriculares com carga horária prática ou nos trabalhos interdisciplinares.

Cada professor supervisor de estágio deverá preparar com antecedência a oferta de estágio que constará de toda a programação do estágio: os locais onde podem ser realizados; o protocolo de ética e normas para o aluno, os prazos para conclusão de cada etapa, etc. Além da organização “externa”, deverá também preparar o calendário de supervisões, o material didático de apoio aos alunos, os prazos de entrega dos trabalhos e os horários de supervisões.

Toda a preparação do aluno acontecerá na “Primeira Semana de Preparação para o Estágio”, oportunidade em que os professores estarão formando seus grupos de alunos e orientando-os para as atividades.

Cada professor deverá ter no máximo 15 alunos nas atividades de estágio.

O estágio básico poderá ser desenvolvido:

- nos movimentos sociais existentes na comunidade: Associações de Moradores, Pastorais Sociais, Grupos de jovens, etc.;
- na rede municipal, estadual e particular de saúde;
- na rede municipal, estadual e particular de educação;
- nos programas de saúde: Saúde da família;
- e em outros locais a serem indicados na ocasião do estágio.

Os alunos serão acompanhados e avaliados quanto à frequência nas tarefas realizadas e na supervisão. A primeira etapa do estágio supervisionado básico deve ser a elaboração de um projeto de estágio, no qual o aluno definirá o local de realização das visitas, breve descrição da população a ser estudada e breves considerações sobre o suporte teórico a ser utilizado. Os alunos deverão apresentar, em cada encontro com o supervisor, diário de campo individual.

Ao término do estágio cada aluno deverá apresentar um relatório das atividades onde estejam articuladas a teoria e a prática, e do aproveitamento para a sua formação (roteiro anexo). Ao apresentar o relatório final, o aluno deverá anexar a folha de frequência devidamente assinada pelos representantes do campo de estágio.

Para que o estágio seja considerado cumprido o aluno deverá atingir o mínimo de 70% do protocolo de atuação no estágio que constará de itens sobre a assiduidade, pontualidade, a seriedade, a ética, a busca de novos conhecimentos que o ajude na prática desenvolvida, a entrega de relatórios nos prazos previstos pelo professor, entre outros. É condição para a aprovação do aluno no estágio supervisionado básico, a devolução à Instituição parceira.

Caso o aluno não tenha conseguido cumprir o estágio, por não ter atingido 70% do protocolo para o estágio, ele deverá repetir o estágio em outra ocasião.

O estágio, principalmente o estágio básico, não é entendido como uma “prestação de serviço”, mas como uma oportunidade de aprendizado mais prático. Por isso, terão mais relevância nesse momento a busca e o esforço para desempenhar as atividades com responsabilidade e ética.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BÁSICOS		
DISCIPLINA	ATIVIDADES / OBJETIVOS	CH
Psicologia da Infância	Visitas programadas a creches, escolas de educação infantil ou outros locais que prestem atendimento a crianças com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> - comportar-se de forma apropriada em situações profissionais; - utilizar técnicas de observação e registro de comportamento; - fazer entrevistas simplificadas com profissionais que atendam crianças. - fazer entrevistas simplificadas com os responsáveis pelas crianças, quando for o caso. - redigir relatório de estágio. 	40
Psicologia do Adolescente	Visitas programadas a escolas, clubes de recreação e esportivos e outros locais onde se desenvolvam atividades próprias de adolescentes com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> - comportar-se de forma apropriada em situações profissionais; - utilizar técnicas de observação e registro de comportamento; - fazer entrevistas simplificadas com adolescentes sobre questões pertinentes, indicadas pelo professor; - fazer entrevistas simplificadas com profissionais que atendam adolescentes. - fazer entrevistas simplificadas com responsáveis pelos adolescentes, quando for o caso. - redigir relatório de estágio. 	40
Psicologia Social	As atividades de estágio serão desenvolvidas a partir da vinculação de pequenos grupos de estagiários a instituições, governamentais e não governamentais, que ofereçam algum tipo de serviço à comunidade e constarão principalmente de realização de entrevistas, aplicação de questionários e pesquisa documental	40

	<p>visando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a caracterização da história de implantação e funcionamento institucional; - identificação das práticas e seus fundamentos teóricos e políticos; - análise crítica das práticas institucionais referenciada nos arcabouços teóricos discutidos; - análise crítica da atuação do psicólogo, quando houver, ou da necessidade de atuação de psicólogos na instituição. - Planejamento de atividades a serem propostas à Instituição, quando for o caso. - Intervenção, de acordo com o planejamento, quando for o caso. - redigir relatório de estágio. 	
<p>Psicopatologia</p>	<p>Visitas programadas a instituições que trabalhem com pessoas portadoras de doença mental com o objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comportar-se de forma apropriada em situações profissionais; - formular questões investigativas pertinentes ao campo da psicologia. - realizar observações diretas nas instituições parceiras. - capacidade de identificar fenômenos psicológicos em diferentes contextos - fazer entrevistas com portadores de doença de mental e/ou familiares sobre questões pertinentes, indicadas pelo professor; - fazer entrevistas com profissionais que trabalhem em Instituições de Saúde Mental (Hospitais e Clínicas Psiquiátricas, CAPES etc.). - identificação das práticas e seus fundamentos teóricos e políticos; - análise crítica das práticas institucionais referenciada nos arcabouços teóricos discutidos; - análise crítica da atuação do psicólogo, quando houver, ou da necessidade de atuação de psicólogos na instituição. - Planejamento de atividades a serem propostas à Instituição, quando for o caso. - Intervenção, de acordo com o planejamento, quando for o caso. - redigir relatório de estágio. 	<p>40</p>

Psicodiagnóstico	<p>As atividades do estágio supervisionado básico em Psicodiagnóstico serão desenvolvidas nas salas de avaliação psicológica, situadas no serviço de psicologia com o objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formular questões investigativas pertinentes ao campo da psicologia. - planejar um processo de Psicodiagnóstico. - utilizar instrumentos de avaliação psicológica (entrevista, questionários, observação, testes). - Realizar um processo diagnóstico completo. - Relatório de estágio 	40

9.2.2 - Estágio Específico/profissionalizante:

Considerando o que representam os estágios para a formação dos futuros psicólogos e para a imagem da profissão junto às comunidades assistidas pelos seus serviços, os Conselhos de Psicologia também dispõem de normas sobre estágio. A Resolução CFP Nº. 18/00 (Art. 50) estabelece que o psicólogo supervisor de estágio deve estar inscrito no Conselho Regional da jurisdição onde exerce sua atividade, será responsável direto pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e pelo respeito à ética profissional e deverá respeitar a legislação federal específica sobre estágio. Ainda de acordo com a Resolução, só pode ser estagiário de Psicologia aluno do ciclo profissional de curso de graduação de psicólogo, regularmente matriculado, cursando disciplina profissionalizante.

Os Estágios Específicos do 8º ao 10º semestre possuem uma carga horária total de 480 horas. São

estágios profissionalizantes nos quais o aluno tem a oportunidade de experienciar a aplicação do conhecimento desenvolvido durante a formação e de desenvolver perspectiva crítico-reflexiva em relação à própria atuação. É o momento inicial de contato formal com sua prática profissional.

Nos Estágios Específicos o aluno desenvolve experiência profissional aprimorando o trabalho iniciado nos estágios anteriores, tendo oportunidade de ampliar a capacidade de autonomia em sua prática e refletir criticamente sobre a mesma.

Ao aluno é permitido optar por um aprofundamento experiencial/prático, realizando os estágios específicos dos três últimos semestres, na ênfase escolhida:

- *Ênfase em Psicologia e Processos de Atenção à Saúde*
- *Ênfase em Psicologia e Processos Sociais*

Os estágios realizados dentro de uma das ênfases propostas pelo curso oportunizam ao aluno a vivência da prática profissional, potencializando sua atuação, investimento e aprofundamento em área previamente escolhida, possibilitando a continuidade de atuação em área de interesse específico, além de viabilizar a sua inclusão em projetos de pesquisa que envolvam os estágios, possibilitando, também, a verificação, na prática, das áreas de atuação de seu maior interesse ou identificação.

- Supervisão

A supervisão de estágio, prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia, e em conformidade com as resoluções e o Código de Ética do Conselho Federal de Psicologia, será realizada em grupos de até 06 pessoas, em local apropriado, e tem como principal objetivo orientar o aluno durante suas primeiras experiências profissionais. O estágio privilegia a reflexão crítica sobre a atuação, o aperfeiçoamento de habilidades e competências, a discussão sobre tecnologias e aplicação de instrumentos e sobre a ética profissional. Pode efetivar-se, de forma geral, em duas modalidades, com suas respectivas especificidades:

- **Nas dependências do Serviço de Psicologia** - será realizada em grupo de no máximo 06

(seis) alunos em horário previsto na grade curricular, em sala de supervisão, por psicólogo/professor do Curso de Psicologia.

- **Oferta interna:** nesta modalidade o professor supervisor oferece a vaga de estágio em local externo. Dá-se através do acompanhamento e/ou presença do supervisor, que deverá acompanhar o desenvolvimento do trabalho, conforme dias e horários previstos em projeto de trabalho⁷ elaborado por ele, em conjunto com os estagiários e autorizado pela Instituição local. O projeto deverá atender aos objetivos do trabalho a ser desenvolvido e estar em sintonia com as demandas do campo onde irá se realizar. O projeto de estágio deverá ser apresentado para ser apreciado pela coordenação do Serviço e pela coordenação do Curso, ficando condicionado à aprovação e autorização das mesmas.
- **Oferta externa:** A instituição, entidade ou empresa interessada em conceder estágio deve formalizar seu interesse junto à instituição de ensino, descrevendo as atividades e os horários, encaminhando também o *Curriculum Vitae* do psicólogo local responsável. A instituição de ensino, com base nas informações e julgando pertinente para a formação dos alunos, providenciará a formalização de um Convênio ou instrumento similar, e informará os alunos que dispõem de condições, em função dos componentes curriculares cursados. A instituição concedente poderá então proceder à inscrição e realizar processo seletivo com os inscritos, formalizando Termo de Compromisso com os selecionados, com a interveniência da instituição de ensino. Em períodos regulares, o estagiário e o psicólogo da instituição concedente encaminharão relatórios à instituição de ensino sobre as atividades desenvolvidas, para acompanhamento e avaliação. Estágios realizados em locais onde não há psicólogo contratado será possível, desde que um psicólogo/professor do curso se disponha a supervisionar as atividades, assumindo a responsabilidade pelo mesmo.

- Avaliação

Respeitando a diversidade teórica e técnica que subsidia a prática profissional, as diferenças subjetivas envolvidas no processo de avaliação e as necessidades relacionadas à formação de

⁷ Ver modelo de projeto de estágio em campo.

profissional qualificado, o processo de avaliação deverá apresentar, pelo menos, duas dimensões, permitindo, a critério do professor supervisor, incorporar outros instrumentos processuais:

- apresentação de projeto de estágio;
- apresentação de relatório final de estágio, com periodicidade semestral. O relatório deve descrever as atividades desenvolvidas no estágio, articulando a prática com o referencial teórico-conceitual que a subsidiou, e deve ainda cumprir os objetivos delineados no início do estágio;
- presença mínima de 80% no estágio e na supervisão.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

Serviço Escola.

Entre as discussões acadêmicas e profissionais mais importantes atualmente no âmbito da Psicologia estão duas questões interligadas: a variedade de contextos e aplicações da psicologia na sociedade e a conseqüente necessidade de revisão e desenvolvimento de estratégias e tecnologia para lidar com elas. Pensando nesse panorama – enfatizado pelo perfil de profissional pesquisador dos professores da equipe formuladora do projeto pedagógico, e em face às demandas dos núcleos de atendimento ao aluno e à comunidade desenvolvidos por outros cursos do Centro Universitário Jorge Amado – um desafio nos levou a desenvolver um local onde as atividades de prática e pesquisa pudessem estar interligadas e que atendessem às necessidades de outros setores do Centro Universitário.

O serviço escola caracteriza-se como estrutura que congrega, administra e coordena um conjunto de espaços especiais disponíveis para o desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares de docentes e discentes.

Centro deverá funcionar em tempo integral, de forma a compatibilizar a disponibilidade dos alunos das duas turmas e a realidade das comunidades e clientes por ele atendidos. As atividades desenvolvidas fora do Centro Universitário deverão obedecer ao regime de horário das instituições parceiras envolvidas no projeto.

O Serviço Escola é composto por dois tipos de unidades:

1. Laboratórios;
2. Serviço de Psicologia.

1) A unidade de laboratórios inclui cinco subunidades e tem por objetivo principal criar condições para o desenvolvimento de habilidades consideradas indispensáveis à formação básica em psicologia, desenvolvidas ao tempo em que o aluno entra em contato com áreas de conhecimentos fundamentais para a sua formação básica em psicologia, e que colocam essa ciência em relação com subdomínios das ciências biológicas, cognitivas e sociais. Entre esses objetivos podem ser destacados:

1. Interpretar a realidade a partir de conceitos teóricos da Psicologia ou que com ela guardam afinidade.
2. Formular questões pertinentes ao âmbito da Psicologia.
3. Descrever fundamentos das interações entre comportamento e contexto evolucionário e biológico.
4. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
5. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
6. Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos de natureza cognitiva, motivacional ou emocional.
7. Identificar e descrever processos psicológicos básicos e avaliar problemas de natureza cognitiva, comportamental ou afetiva no âmbito de tais processos, em diferentes contextos.
8. Identificar e analisar aspectos do desenvolvimento do psiquismo em diferentes contextos sociais e culturais.
9. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos indivíduos envolvidos.
10. Utilizar o método experimental, o de observação, e outros métodos de investigação

científica.

11. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia e áreas afins, vinculando-as a decisões metodológicas quanto a escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
12. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) observando a pertinência aos objetivos envolvidos e as possíveis limitações em jogo.
13. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive relatos visando divulgação científica.
14. Utilizar os recursos da Matemática, da Estatística e da Informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

A) Laboratório de Processos Básicos (LPB)

O Laboratório de Processos Básicos, ainda pouco difundido no Brasil, é um espaço experimental indispensável ao estudo de importantes processos psicológicos. Trata-se de um laboratório de ensino, podendo ser adaptado para utilização eventual em pesquisas, que busca colocar o aluno em contato com a experimentação com participantes humanos, propiciando o desenvolvimento de habilidades básicas pelo contato com uma situação experimental, assim como habilidades específicas, tais como:

- 1) Identificar os modelos experimentais clássicos utilizados para investigar fenômenos cognitivos tais como atenção, memória e consciência.
- 2) Analisar o efeito de diferentes tipos de informação sobre o processamento cognitivo e os diferentes tipos de memória.
- 3) Analisar, organizar e apresentar dados oriundos de experimentos na área de psicofísica, processos cognitivos e emocionais.
- 4) Analisar os mecanismos envolvidos na percepção humana, identificando os fatores que determinam a seletividade de diferentes processos sensoriais.
- 5) Identificar os métodos psicofísicos clássicos e as estratégias de mensuração de fenômenos psicológicos.

- 6) Descrever os processos envolvidos na construção e organização de conceitos.
- 7) Identificar e analisar expressões faciais e reações corporais associadas a diferentes estados emocionais.

Os experimentos a serem realizados tratarão dos principais conceitos abordados nos planos de ensino dos componentes curriculares, visam colocar o aluno em contato com o conhecimento científico sobre processos psicológicos básicos e serão realizados com seres humanos, utilizando-se, basicamente, aplicativos informatizados.

Entre outros fenômenos, serão conduzidas atividades (demonstrações e pequenos experimentos) sobre:

- a) Experiência sensorial.
- b) Discriminação sensorial.
- c) Seletividade perceptual.
- d) Formação de conceitos.
- e) Memória de curto e longo prazo.
- f) Memória e compreensão.
- g) Resolução de problemas.
- h) Indução e controle de comportamentos emocionais.
- i) Indicadores corporais e faciais da emoção.
- j) Inteligência humana e inteligência artificial.

Descrição dos softwares implantados no LPB:

I) Experimentos desenvolvidos com o sistema de autoria Toolbook Instructor

- a) Limites sensoriais e influência do contexto;
- b) Memória sensorial;
- c) Percepção de formas;
- d) Percepção de cores;
- e) Segmentação de fatores;

- f) Percepção e contornos dos objetos;
- g) Reconhecimento de cenas coerentes e incoerentes;
- h) Atenção e reconhecimento de padrões;
- i) Atenção e julgamento;
- j) Atenção dividida;
- k) Distratores e atenção;
- l) Efeito stroop;
- m) Representação espacial e linear;
- n) Julgamentos baseados na atenção;
- o) Mapas mentais;
- p) Rotação mental;
- q) Informação de alta ordem na recordação de mapas mentais;
- r) Roteiros;
- s) Julgamento de qualidades abstratas;
- t) Efeitos do priming subliminar na ativação dos estereótipos.

II. Programas freeware

- a) CVD – Demonstração visual de cores;
- b) VIAT – Demonstrações do efeito do priming;
- c) Linguagem WinLogo;
- d) OPENSTAT – Programa de análises estatísticas;
- e) BIOESTAT – Programa de análises estatísticas.

III. Demonstrações

- a) Comportamento não verbal;
- b) Expressões faciais;
- c) Insight e solução de problemas.

Esse laboratório fornece o contexto para as atividades práticas do seguinte conjunto de

componentes curriculares do currículo:

- Processos Psicológicos Básicos I
- Processos Psicológicos Básicos II

Espaço físico e equipamentos básicos:

O laboratório de processos básicos – LPB – é composto de uma sala equipada com instrumentos e materiais que permitem demonstrações práticas (simulações de experimentos ou experimentos com participantes humanos) conduzidas através de aplicativos específicos para as simulações de análise experimental do comportamento e para os experimentos e demonstrações dos processos sensoriais e cognitivos (percepção, memória, aprendizagem, pensamento, motivação e emoção), com computadores equipados com softwares diversos.

Funcionamento e dimensão de turma:

O LPB funcionará em horário que permita o desenvolvimento das aulas práticas no turno de funcionamento do curso, todos os dias da semana.

Nos horários extra-aula o laboratório será utilizado por alunos e professores que venham a ter algum projeto especial de pesquisa e cujas instalações permitam o seu respectivo desenvolvimento.

Com o desenvolvimento do curso, espera-se engajar alunos interessados na área como monitores dos componentes curriculares que utilizam este laboratório.

B) Laboratório de Observação de Comportamento Infantil (LOCI)

Espaço estruturado para permitir o estudo dos comportamentos característicos de crianças, levando os alunos a observarem aspectos característicos da gênese, evolução e ajustamento do sujeito humano, a partir da análise das interações estabelecidas no ambiente familiar e social. Além disso, objetiva possibilitar aos alunos o treinamento e a observação de dinâmicas e relações em grupos.

Uma vez que se trata de um laboratório que toma como objeto de estudo o comportamento social, o espaço a ele destinado deve permitir a observação de interações sociais, assim como a análise e discussão de práticas de observação desenvolvidas em contextos naturais.

Este laboratório poderá fornecer, ainda, um contexto especial para que os alunos utilizem estratégias de investigação qualitativa, a partir do emprego de ferramentas metodológicas de observação e categorização de comportamentos de sujeitos humanos em contextos de interações.

O LOCI fornece o contexto para as atividades práticas do seguinte conjunto de componentes curriculares do currículo:

- Desenvolvimento Humano I.
- Motivação e Emoção.
- Psicologia dos grupos – Processos e Práticas.
- Técnicas de Avaliação Psicológica.
- Estágio Supervisionado Básico em Psicodiagnóstico.

As experiências desenvolvidas no LOCI serão planejadas, conduzidas e/ou supervisionadas pelos professores para grupos de 30 alunos, possibilitando a exploração de variáveis envolvidas nos fenômenos psicossociais. Através delas espera-se a aquisição das seguintes habilidades:

1. Identificar variáveis que afetam o desempenho individual em diferentes contextos grupais.
2. Observar, em contextos controlados, processos de interação social e sua relação com o desenvolvimento de sujeitos humanos, considerando diferentes faixas etárias, gênero e contextos socioeconômicos e culturais.
3. Analisar diferenças culturais associadas a distintos padrões do brincar entre crianças de diferentes realidades socioeconômicas.
4. Planejar e executar experimentos envolvendo a manipulação de variáveis relativas a processos de interação social.
5. Investigar fatores sociais e contextuais associados à gênese e manutenção de comportamentos pró e antissociais.
6. Analisar o processo de construção de vínculos afetivos entre sujeitos humanos de

diferentes condições de desenvolvimento.

7. Analisar características e dinâmicas de processos psicossociais, tais como: conformidade, obediência, liderança, dependência, independência, influência social, persuasão, entre outros.
8. Analisar processos de expressão e comunicação e os padrões de linguagem em sujeitos humanos de diferentes faixas etárias e contextos sociais.

Em consonância com o conteúdo dos componentes curriculares, as atividades desenvolvidas neste laboratório podem subsidiar as reflexões teóricas acerca de temas tais como:

- Interação social (mãe-bebê, criança-criança etc.).
- Apego.
- Habilidades sociais.
- Desenvolvimento Motor.
- Brincar.
- Comunicação.
- Dinâmica familiar.
- Processos grupais.
- Processo Diagnóstico.
- Ajustamento e desajustamento social.

Espaço físico:

O LOCI é constituído de uma brinquedoteca, instalada em uma sala ampla, com área apropriada para permitir a observação de grupos de crianças, dotado de equipamentos que permitam filmagem e gravação de verbalizações, e com sala de observação contígua, separada por parede, com espelho de visão unilateral (laboratório de ensino e pesquisa). Possui um conjunto diversificado de brinquedos e pequenos espaços para tipos específicos de brincadeiras e jogos. Possui 01 mesa e oito cadeiras infantis, casinha de boneca, piscina de bolinhas, jogos de encaixe, quebra-cabeça, livros infantis, quadro de giz.

O espaço da brinquedoteca poderá ser utilizado para o treinamento em técnicas psicoterápicas e

realização de psicodiagnóstico com crianças.

Funcionamento e dimensão de turma:

O LOCI funcionará em horário que permita o desenvolvimento das aulas práticas no turno de funcionamento do curso, todos os dias da semana.

Nos horários extra-aula o laboratório será utilizado por alunos e professores que venham a ter algum projeto especial de pesquisa e cujas instalações permitam o seu respectivo desenvolvimento. Nestes horários, os professores dos componentes curriculares poderão ficar disponíveis para atendimento extra aos alunos.

C) Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC)

O Laboratório de Análise Experimental do Comportamento é uma unidade de apoio operacional para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão para docentes e discentes. É o principal local de produção científica quando se pretende trabalhar com a metodologia experimental, onde se pode ter o controle de variáveis independentes, de modo a garantir maior precisão na observação dos efeitos nas variáveis dependentes. O LAEC oferece condições para que os alunos adquiram ferramentas metodológicas fundamentais para o seu futuro profissional, em situação experimental, e este trabalho tem se mostrado adequado e eficiente no percurso da Psicologia.

Entretanto, por mais adequado que este local seja para a realização de pesquisas, não é o seu instrumental e/ou equipamentos que o definem, mas sim sua capacidade de gerar conhecimento científico fidedigno, assim como criticar processos de produção do conhecimento e relativizar a importância das posições teóricas, considerando o caráter provisório do conhecimento. Isto significa dizer que a definição do laboratório está relacionada a sua capacidade de oferecer condições ao pesquisador de controlar e manipular adequadamente as variáveis de interesse, tendo em vista um problema de pesquisa a ser respondido.

Em um LAEC, temos por objetivo proporcionar ao aluno lidar com princípios teóricos da Análise do Comportamento e treinar o aluno em um trabalho experimental, investigando processos básicos ligados à aprendizagem, como reforço, extinção, esquemas de reforçamento, discriminação,

generalização etc. Desta forma, o LAEC possibilita ao aluno analisar comportamento com base em pressupostos filosóficos bem delimitados e um corpo teórico integrado. Um segundo objetivo é proporcionar ao aluno condições adequadas para uma iniciação científica, introduzindo-o na forma de pensar e investigar de uma ciência experimental. Assim, buscaremos proporcionar ao aluno:

- contato com o problema em pesquisa;
- contato com a hipótese em pesquisa;
- contato com a metodologia experimental;
- observação e o registro de comportamentos;
- análise de dados;
- identificação das normas de comunicação científica;
- conhecimento das atitudes científicas.

Os experimentos desenvolvidos neste laboratório tratarão dos conceitos abordados no plano da disciplina Psicologia Experimental podendo, entretanto, ser utilizados por qualquer outra disciplina que trate de observação do comportamento ou de prática em pesquisa.

- Descrição do Laboratório:

Será utilizado o programa Sniffy – O rato virtual: versão PRO 2.0. Para tal, será utilizado com computadores onde o software encontra-se instalado. Cada aluno deverá trabalhar em uma máquina onde poderá cumprir as atividades práticas com o roedor virtual.

D) Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica (LIAP)

Apesar das permanentes discussões suscitadas pelo uso de instrumentos de avaliação psicológica, e considerando-se que o adequado manejo de instrumentos de mensuração e avaliação psicológica constitui uma competência clássica do psicólogo, reconhece-se, no presente projeto, que a formação do psicólogo não pode prescindir de um domínio dos seus fundamentos e principais técnicas.

É nessa perspectiva que este projeto prevê o planejamento de um espaço especial que assegure as condições requeridas para o seu treino, tanto nas dimensões técnicas quanto na ética.

O LIAP tem por objetivo permitir ao aluno:

1. Discriminar a complexidade do conceito de medida e avaliação em psicologia a partir de uma perspectiva histórica que assegure a visão de como essa atividade foi construído ao longo do tempo.
2. Fazer uso de alguns instrumentos de medidas e avaliação em psicologia, dominando o conhecimento das suas bases conceituais e procedimentos de aplicações.
3. Dominar os princípios éticos que devem nortear qualquer atividade envolvendo mensuração e avaliação de características psicológicas.
4. Dominar, a partir da prática, os conceitos de validade, fidedignidade e precisão de uma medida psicológica e os procedimentos para o cálculo destes indicadores.
5. Desenvolver perspectiva crítica referente à natureza e aplicações dos testes e avaliações psicológicas, destacando as suas contribuições e limites.
6. Desenvolver as habilidades de análise e interpretação de resultados de aplicações de instrumentos de medidas psicológicas, especialmente testes e escalas.
7. Treinar o uso de ferramentas estatísticas, de recursos técnicos e de equipamentos auxiliares de automação em estudos sobre medidas e avaliação psicológica.
8. Desenvolver a habilidade de elaboração de laudos psicológicos.

O LIAP apoia, especialmente, o desenvolvimento das atividades práticas de ensino voltadas para os conteúdos curriculares dos seguintes componentes curriculares do currículo:

- Fundamentos da Avaliação Psicológica.
- Técnicas de Avaliação Psicológica I.
- Técnicas de Avaliação Psicológica II.
- Psicologia do Trabalho e das Organizações.
- Processo Diagnóstico.
- Estágio Supervisionado Básico em Psicodiagnóstico.
- Práticas em Psicologia das Organizações.

As atividades do LIAP também se articulam a conteúdos que estarão sendo objeto de discussão na cadeia de componentes curriculares que desenvolvem a habilidade de pesquisa (conteúdos sobre construção de diferentes instrumentos de medidas). Finalmente, o laboratório pode se constituir em um contexto importante para os componentes curriculares profissionalizantes que exigem o domínio de ferramentas de mensuração e avaliação em contextos específicos em que serão desenvolvidas as habilidades das duas ênfases curriculares.

Espaço físico:

O espaço físico do LIAP é dividido em dois espaços: 02 salas de aplicação individual dos instrumentos de avaliação psicológica, com espelho unidirecional, mesa, cadeiras e armário para a guarda de materiais de aplicação; uma testoteca, espaço destinado ao acervo de instrumentos de avaliação psicológica, que funciona como uma minibiblioteca (sala de consulta – 10 pessoas) especializada, com livros didáticos e com manuais de instrução por instrumentos. A testoteca possui 02 mesas redonda, 10 cadeiras, 05 armários, 01 mesa de PMK, 01 computador.

Funcionamento:

Assim como os demais laboratórios do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, o LIAP funcionará em tempo integral, permitindo o desenvolvimento das aulas práticas no turno de funcionamento do curso, todos os dias da semana e, nos horários extra-aula. O laboratório será utilizado por alunos e professores que venham a ter algum projeto especial de pesquisa e cujas instalações permitam o seu respectivo desenvolvimento. Nestes horários os professores dos componentes curriculares poderão ficar disponíveis para atendimento extra aos alunos.

E) NÚCLEO DE ESTUDOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA UNIJORGE

A proposta da criação do Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica da UNIJORGE – **NEAP-UJ**

visa oportunizar uma formação do profissional avaliador em termos técnicos e científicos, experienciando a integração de dados obtidos, sua análise acurada e o levantamento de hipóteses a partir dos dados coletados.

Trata-se da oportunidade de oferecer uma formação integradora, que ofereça condições técnicas, éticas e reflexivas aos alunos do curso de Psicologia, desenvolvendo subsídios teórico-metodológicos que possibilitem a construção de conhecimento na área da Psicologia que corresponda aos desafios sociais da realidade local e brasileira.

Os objetivos iniciais a serem contemplados com a criação do NEAP-UJ são:

- Apoiar as atividades de ensino das disciplinas da área de Avaliação Psicológica.
- Constituir um Grupo de estudo sobre Testes Psicológicos, composto por professores e alunos monitores das disciplinas da área de Avaliação Psicológica.
- Orientar os alunos da graduação e pós-graduação na realização de pesquisas e na aplicação éticas dos instrumentos de avaliação psicológica.
- Apoiar os trabalhos de monografias dos alunos do curso de Psicologia voltados para o tema.
- Cooperar em parceria com outros centros de estudos e laboratórios locais e nacionais na produção de pesquisas científicas para o desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos e técnicas de medida em psicologia e áreas afins.
- Realizar a comunicação científica de trabalhos desenvolvidos através da elaboração de artigos e apresentações em eventos científicos, como congressos, fóruns.
- Apoiar as atividades de alunos na realização de atendimento na Clínica de Psicologia do Instituto de Saúde da UNIJORGE.
- Desenvolver atividade junto à Biblioteca do centro Universitário para a criação de um setor reservado para o acervo de livros específicos da área.
- Difundir no Curso de Psicologia a utilização ética e responsável dos testes psicológicos, de acordo com preceitos do Conselho Federal de Psicologia.
- Divulgação de informações atualizadas nos murais do Curso de Psicologia e do NEAP-UJ.

EQUIPE

A responsabilidade do núcleo cabe a uma psicóloga professora com larga experiência na área, atuando no curso em tempo parcial.

RECURSOS

O ambiente necessário para o desenvolvimento das atividades requer sala com mesas e cadeiras, computador, projetor multimídia, impressora, quadro magnético, armários, arquivos, material de escritório, acervo de instrumentos e literatura utilizado na avaliação psicológica.

As salas de atendimento do Serviço de Psicologia servirão de apoio ao desenvolvimento de atividades práticas de avaliação.

Quanto ao acervo de testes psicológicos, livros e periódicos especializados na área de avaliação psicológica, a TESTOTECA do Serviço de Psicologia dará o suporte necessário para sua guarda, consulta e utilização. Deverá ser feita atualização periódica destes acervos e trabalho junto à Biblioteca e Serviço de Psicologia de orientação para o uso ético e prática de consulta envolvida com estes materiais.

A UNIJORGE deverá oferecer apoio à participação em Congressos, cursos de capacitação, intercâmbio entre instituições afins locais e nacionais, de acordo com critérios a serem estabelecidos junto à Coordenação do Curso de Psicologia e setores responsáveis pela área de ensino e pesquisa da Instituição.

F) NÚCLEO DE GESTALT TERAPIA

A Gestalt-terapia faz parte das Teorias Humanistas de base existencial- fenomenológica e vem ampliando fronteiras de atuação no contexto acadêmico, produzindo novos conhecimentos e possibilidades de intervenção em Psicologia.

O Laboratório em Gestalt-terapia é um projeto de extensão do Centro Universitário Jorge Amado que tem como objetivos:

1. Promover estudos e pesquisas científicas na área da gestalt- terapia.
2. Estabelecer intercâmbios com outros pesquisadores da área, nacional e internacionalmente;

3. Articular e organizar ações e práticas que contemplem desafios e problemas sociais da contemporaneidade num modelo de clínica ampliada com ênfase na Gestalt-terapia;
4. Oferecer consultorias, cursos e eventos para divulgação de conhecimento e intercâmbios de experiências em Gestalt-terapia;
5. Formar profissionais e pesquisadores para atuação nessa área.

O trabalho do laboratório é desenvolvido por uma professora com formação específica na área, junto com alunos do curso de psicologia.

Pretende-se, com o Laboratório de Gestalt-terapia, constituir um espaço de divulgação da abordagem gestáltica, afirmando as possibilidades da extensão universitária enquanto ação orientada para a socialização do conhecimento e que promove uma democratização do espaço universitário.

2 – Serviço de Psicologia

Espaço destinado ao atendimento individual e em grupo, funcionará nos moldes do serviço-escola⁸ de psicologia, unidade exigida pelos padrões de qualidade para a formação do psicólogo. Este espaço tem por missão básica articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso, cumprindo, portanto, uma função integradora dos projetos de prestação de serviço que garantem o treinamento profissional básico ao formando, apoiada no pressuposto de que serviço e formação não se dissociam da produção de conhecimento científico.

Ao aglutinar os diferentes projetos de extensão à comunidade nos projetos de pesquisa e ensino, esta unidade consistirá no núcleo que polarizará, por excelência, as atividades de estágio. Será o lugar privilegiado no curso, onde se orientam e se avaliam, ética, profissional e tecnicamente, os projetos desenvolvidos pelo curso, visando a atender demandas sociais da comunidade, ao tempo em que desenvolvem competências profissionais nos alunos.

Além de buscar atender às exigências das Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Ensino de Psicologia, entendemos que qualquer instituição de ensino superior deve cumprir uma missão social, ao tempo em que prepara os seus futuros profissionais para atuar. No caso da

⁸ A opção pelo uso do termo serviço-escola deve-se ao fato de entendermos que fica explícito, no próprio nome, o caráter fundamental desta unidade do curso de psicologia: um centro que articula prestação de serviço em estrita relação com a missão de ensino ou formação.

psicologia, o serviço-escola cumpre essa função ao estabelecer segmentos sociais e/ou grupos comunitários como alvos prioritários de sua atenção, contribuindo para estender a esses segmentos serviços psicológicos que, na sua ausência, lhe seriam inacessíveis.

Essa unidade, portanto, não deve se constituir em mais uma estrutura burocrática dentro do Centro Universitário, com práticas cristalizadas e pouco sensíveis ao contexto social em que o curso se insere. Deve, sim, criar e manter uma cultura de permanente aprendizado, a partir de sua prática. Uma cultura em que a permanência de elementos estruturadores não seja um impedimento a experiências inovadoras, tendo sempre em mente a sua missão básica de formar, cada vez mais, profissionais competentes, críticos, reflexivos sobre o seu papel na sociedade. Dessa forma, torna-se indispensável encarar a prestação de serviços e as atividades de formação como um espaço legítimo para a produção científica.

Tendo em mente essas considerações iniciais o espaço destinado ao atendimento individual e em grupo do Centro Universitário Jorge Amado, será estruturado no sentido de:

- Garantir a necessária diversidade de contextos e situações sociais em que o aluno consiga ou pretenda inserir-se, assegurando a possibilidade de intervenções nos níveis de indivíduos, grupos, organizações e comunidades, condição indispensável a que o conjunto de competências profissionais básicas e específicas das ênfases curriculares possa ser desenvolvido.
- Atender a demandas reais e potenciais da comunidade, tendo em vista a promoção e prevenção da saúde psicossocial e qualidade de vida das comunidades de baixa renda localizadas nas proximidades do Campus.
- Criar um contexto em que a prestação de serviços e o domínio de habilidades profissionais se articulem com a produção de conhecimento, contribuindo para minimizar a possibilidade de que a prática profissional seja dissociada do corpo de conhecimento científico, acumulado e por acumular, pela psicologia e campos afins.

Estruturação do espaço

O planejamento deste espaço prevê uma estrutura organizacional que assegure flexibilidade suficiente para:

1. Permitir uma articulação estreita com uma rede extensa de instituições que prestam serviços de

- psicologia à sociedade ou que possuem setores desenvolvendo atividades psicológicas necessárias para o seu próprio funcionamento.
2. Prestar, diretamente, serviços psicológicos à comunidade escolhida como alvo prioritário das atividades de extensão do curso de psicologia.
 3. Esses dois objetivos buscam garantir a necessária diversidade de contextos em que o estagiário do curso pode vir a se inserir, de forma a desenvolver as habilidades e competências previstas no modelo de competências que orienta o presente projeto.

Considerando-se a dinâmica do próprio campo de trabalho do psicólogo e as transições por que passa o mercado de trabalho no mundo e no Brasil, um “serviço-escola” deve possuir uma estrutura ágil e flexível que possa, com relativa prontidão, incorporar contextos e práticas úteis à formação do psicólogo sempre atualizada com os desafios do momento. Criar uma rede de parcerias interinstitucionais é indispensável para permitir essa flexibilidade, ao tempo em que assegurará às Centro Universitário Jorge Amado um maior controle de todo o processo do estágio. As parcerias interinstitucionais serão formalizadas através de convênios garantindo-se as seguintes condições: pertinência do serviço prestado às orientações e ênfases do curso e a existência de psicólogos qualificados para a supervisão local do estagiário.

Por outro lado a prestação de serviços diretamente à comunidade se revela indispensável por dois motivos básicos: primeiro, assegurar contextos em que determinadas habilidades básicas devam ser desenvolvidas e que são menos acessíveis em outras instituições; segundo, garantir o necessário contato do aluno com a realidade de comunidades carentes, tendo em vista a necessidade de estimular o senso de compromisso social, tão indispensável à formação de qualquer profissional de nível superior no Brasil.

Espaço físico:

O espaço físico dessa unidade se constitui de:

- 06 salas de atendimento individual (terapêutico, psicopedagógico, de orientação profissional), pelo menos uma delas com sala de observação através de espelho de visão unidirecional, e

algumas delas equipadas para atendimento de crianças (03 salas para atendimento a crianças - 01 com espelho; 03 salas para atendimento a adultos - 01 com espelho).

- 02 salas de atendimento de grupos, pelo menos uma delas com área que viabilize práticas de dinâmica de grupo com as próprias turmas de alunos.
- 02 salas de orientação para grupos de participantes de projetos de pesquisa ou de extensão.

Equipe Técnica e Administrativa

Os trabalhos desenvolvidos nessa unidade serão desenvolvidos pela equipe de professores supervisores de estágio e por alunos engajados em projetos de extensão. Os serviços administrativos serão desempenhados por funcionários da clínica escola capacitados para tal.

Para o início do seu funcionamento, pretende-se agregar a seguinte equipe de profissionais:

1) a coordenação de Espaços de Atendimento e Orientação deverá ser um professor do quadro docente do curso de psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, com reduzida carga horária em sala e maior carga horária alocada para a tarefa técnico-administrativa de gerenciar os referidos espaços. São atribuições dessa coordenação:

- Supervisionar o desenvolvimento dos serviços pela unidade, respeitando os princípios éticos da profissão e visando aprimorar a qualidade com que os mesmos são prestados à comunidade.
- Articular, juntamente com a coordenação e professores do curso, projetos e programas com os componentes curriculares do curso de Psicologia de forma a garantir que as atividades desenvolvidas pelos Espaços de Atendimento e Orientação se constituam em relevantes experiências de ensino prático e estágio para os alunos do curso.
- Viabilizar o intercâmbio com as comunidades bem como se responsabilizar pelos trabalhos desenvolvidos junto às mesmas.
- Divulgar os diversos trabalhos desenvolvidos pelos “Espaços”.
- Viabilizar o trabalho com outros serviços vinculados aos demais cursos da Instituição, a exemplo de Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física.

- Elaborar e zelar pelo cumprimento do regulamento, normas e rotinas dos “Espaços”.
- Fazer contatos com instituições públicas e privadas para viabilizar convênios e parcerias de interesse mútuo, bem como gerenciar aqueles que se efetivarem, nos termos do acordo estabelecido.
- Coordenar o planejamento geral dos serviços oferecidos, bem como manter atualizada a disponibilidade de ofertas de vagas.
- Gerenciar o acompanhamento dos estágios, juntamente com a coordenação do curso, no sentido de garantir o cumprimento dos objetivos e metas propostas bem como o desempenho adequado da função do professor supervisor do estágio e do profissional psicólogo vinculado aos “Espaços”.
- Elaborar relatórios anuais para o Conselho Técnico.

2) A equipe administrativa inicial desta unidade, que terá o apoio do pessoal técnico-administrativo do Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado, além de uma coordenação do serviço, uma psicóloga e 02 assistentes administrativos.

Dinâmica de Funcionamento

As atividades de fluxo contínuo – atendimento a clientela oriunda da comunidade – deverão obedecer a rotinas a serem definidas para lidar com a demanda e o potencial de seu atendimento. Neste sentido, é provável que a coordenação do serviço tenha que desenvolver critérios e procedimentos de triagem à medida que o serviço de atendimento se consolide e se torne mais conhecido pela comunidade alvo. Prevê-se lidar com uma demanda crescente por parte da comunidade, face ao agravamento da crise social e à escassez de serviços públicos que forneçam assistência psicológica.

Os alunos vinculados a esta unidade deverão ser aqueles envolvidos nos projetos de estágio/extensão dos professores. O “serviço” poderá manter engajados alunos que concluíram a sua formação, tendo em vista a necessidade de conclusão de procedimentos de intervenção que não se encerrem, necessariamente, com o término dos estágios. Normas de conduta

estabelecendo papéis e responsabilidades dos alunos estão disponíveis no manual do aluno.

O uso dessa unidade deverá ser normatizado, definindo-se um quadro de horário para o uso das diversas salas e equipamentos por professores, alunos e técnicos vinculados ao “Espaço”.
